**IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Elilson Parreira Da Silva Júnior

e\_jnr@hotmail.com

FAPAC

Carlos Roberto Nogueira dos Santos  
 dcrnsantos@gmail.com  
 Afya

Maria Fernanda Morettini Medeiros  
 mafermorettini@hotmail.com  
 UNIGRANRIO

Vitória Correia Pessôa dos Santos  
 vitpessoa34@gmail.com  
 Uninassau

José Arthur de Sousa Ferreira  
 artur.ferreira519@gmail.com  
 Faculdade de Ciências Médicas Afya Jaboatão dos Guararapes

William de Andrade Ferreira  
 andradewilliam402@gmail.com  
 São Lucas/Afya Porto Velho RO

Renan de Andrade Ferreira  
 renanandrade95884@gmail.com  
 São Lucas/Afya Porto Velho RO

Andréa Santos Dalama  
 andreadalama@hotmail.com  
 FACENE/RN Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

**Introdução:** A insuficiência renal crônica (IRC) é uma condição caracterizada pela perda gradual e irreversível da função renal, na qual os rins deixam de desempenhar adequadamente suas funções de filtração, excreção de resíduos e equilíbrio de fluidos e eletrólitos. A IRC é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sendo frequentemente associada a comorbidades como hipertensão, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. A progressão da doença é lenta e, em muitos casos, os sintomas podem não ser evidentes nas fases iniciais, o que dificulta a identificação precoce. Com o tempo, à medida que a função renal diminui, os pacientes podem desenvolver complicações graves, como edema, distúrbios eletrolíticos e falência renal terminal, que exige tratamentos como a diálise ou o transplante renal. **Objetivo**: Analisar o impacto do diagnóstico precoce da insuficiência renal crônica na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** A metodologia deste estudo consistiu em uma revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados LILACS, PubMed, Google Acadêmico e SciELO, com publicações de 2019 a 2024. A pesquisa foi orientada pela estratégia PICO, com a questão central: "Qual o impacto do diagnóstico precoce da insuficiência renal crônica na Atenção Primária à Saúde?" Foram incluídos artigos originais publicados em português ou inglês, excluindo revisões de literatura. Após a triagem dos estudos, foram selecionados nove artigos que atenderam aos critérios de relevância para o tema. Essa abordagem permitiu identificar as melhores práticas e diretrizes para a detecção precoce da insuficiência renal crônica, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Resultados**: O diagnóstico precoce da insuficiência renal crônica (IRC) na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para melhorar os resultados clínicos dos pacientes e reduzir a progressão da doença. A detecção precoce da IRC permite identificar alterações renais em estágios iniciais, possibilitando intervenções que retardam ou até mesmo evitam a evolução para insuficiência renal terminal. Na APS, a abordagem proativa é fundamental, pois os profissionais de saúde estão em contato contínuo com a população, sendo capazes de monitorar fatores de risco, como hipertensão e diabetes, que contribuem para o desenvolvimento da IRC. Além disso, o diagnóstico precoce facilita a implementação de estratégias de manejo, como o controle rigoroso da pressão arterial, a orientação sobre hábitos saudáveis e o uso de medicamentos que retardam a progressão da doença. A detecção precoce na APS também reduz a necessidade de tratamentos mais invasivos e caros, como a diálise, promovendo uma gestão mais eficiente e custo-efetiva da saúde renal, além de melhorar a qualidade de vida do paciente a longo prazo. **Considerações finais**: Em conclusão, o diagnóstico precoce da insuficiência renal crônica na Atenção Primária à Saúde é uma estratégia essencial para o controle da doença e a melhoria dos resultados clínicos dos pacientes. A identificação precoce de fatores de risco e a monitorização contínua na APS permitem intervenções adequadas e eficazes, prevenindo a progressão da doença renal e evitando complicações graves. Com o acompanhamento adequado, é possível minimizar os custos associados ao tratamento da insuficiência renal em estágios mais avançados, além de promover uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Portanto, a promoção de práticas de rastreamento e conscientização na Atenção Primária representa um passo fundamental para o enfrentamento da insuficiência renal crônica, destacando a importância de estratégias preventivas e o fortalecimento da rede de cuidados na saúde renal.

**Palavras-Chave:** Insuficiência renal crônica; Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico precoce

**REFERÊNCIAS:**

DA SILVA DUTRA, Marrie et al. Diagnóstico precoce de doença renal crônica. **Ciência animal**, v. 29, n. 1, p. 121-128, 2019.

ABREU, Luana Almeida et al. Importância do diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica: uma revisão de literatura: uma revisão de literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 1, n. 2, p. 19-23, 2019.

OLIVEIRA, C. M. et al. A importância do médico de atenção primária no rastreamento e diagnóstico precoce da doença renal crônica. **Revista Ciências em Saúde v9**, v. 2, p. 4, 2019.

BRAVO-ZÚÑIGA, Jessica et al. Detecção precoce de doença renal crônica: trabalho coordenado entre atenção primária e especializada em uma rede peruana de atenção renal ambulatorial. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, p. 176-184, 2019.